

O ESTRESSE OCUPACIONAL RELACIONADO A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9
DOI: 10.54265/FXZY4168

SILVA; Daniel Soares da ¹, ROSA; Milena de Alcantara ², BATISTA; Rafael dos Santos ³

RESUMO

INTRODUÇÃO

O estresse é uma reação natural do organismo gerada pela percepção de estímulos externos, que acarretam excitação emocional. Esse mecanismo faz com que ocorra um estado de desequilíbrio interno, ou seja, afeta diretamente a homeostasia, dessa forma, o corpo entra em um estado de alerta devido a exposição a esses fatores estressores e substâncias como a adrenalina e cortisol entram em ação, provocando assim disfunção fisiológicas e psicológicas (MOTA *et al.*, 2021).

Neste contexto observa-se o estresse laboral da equipe de enfermagem, que compreende o conjunto de ocorrências individuais e subjetivas por eles vivenciadas no ambiente de trabalho, fazendo com que haja sobrecarga desses profissionais, acarretando em elevados níveis de absenteísmo na área da saúde (MOURA *et al.*, 2019).

Os profissionais da enfermagem, especialmente os que trabalham na unidade de terapia intensiva (UTIs), encontram-se mais suscetíveis a adoecerem, por lidarem com pacientes que demandam cuidados complexos, devido ao quadro clínico grave, o contato rotineiro com o sofrimento desses pacientes, com a dor, a morte. Além disso, estes locais apresentam fatores estressores não só ligados a assistência ao paciente, como também decorrentes do próprio ambiente, no que se refere a falta de estrutura, relação interpessoal com a equipe, ritmo intenso e constante de trabalho, envolvendo longas jornadas de trabalho, apesar disso, a função desses profissionais é de suma importância para o setor. (FRANZ e CARGNIN, 2020).

Portanto é de extrema importância aprender melhor sobre estresse, e por conseguinte, sobre os fatores que levam o desencadeamento do mesmo, para que seja possível alcançar avanços, que possam proporcionar condições laborais adequadas para os profissionais da enfermagem, diminuindo assim os elevados níveis de absenteísmo, e conseqüentemente melhorando também qualidade da assistência prestada, sobretudo nas unidades de terapia intensiva (HONORATO e MACHADO, 2019).

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral descrever o estresse ocupacional da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Especificamente objetiva-se identificar a causa do estresse ocupacional no setor de terapia intensiva, descrever a sintomatologia apresentada pelos enfermeiros acometidos pelo estresse ocupacional, relatar o impacto que o estresse ocupacional traz na qualidade de vida dos enfermeiros e apresentar medidas a serem adotadas com intuito de prevenir o estresse ocupacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, do tipo narrativa, que objetiva o pesquisador a investigação e a busca de conhecimentos existentes na literatura com base em material já elaborado, formado principalmente de livros e artigos científicos, ou seja, trabalhos científicos publicados.

Para os critérios de inclusão foram escolhidos artigos procedentes de fontes primárias que abordassem fatores desencadeantes do estresse ocupacional na equipe de enfermagem que atua em UTI, publicados no período entre 2017 e 2022. por se tratar de um trabalho de conclusão de curso de graduação, foram selecionados apenas artigos de boa procedência.

¹ UniRedentor, sdaniel0316@gmail.com

² UniRedentor, alcantaramilena10@gmail.com

³ UniRedentor, rafaelsantosbatista@icloud.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gouveia, Torres, Costa e Robazzi (2015), o estresse, é o conjunto de reações do organismo às agressões variadas; é uma resposta de adaptação mediada por características individuais ou processos psicológicos. Pode acontecer no trabalho quando a capacidade de adaptação do trabalhador é suplantada por eventos e sobrecargas emocionais. O estresse pode ocorrer como uma quebra da homeostase interna, ou seja, a reação do mesmo é eliciada por um estressor que consiste em qualquer evento ou situação do ambiente que quebre a homeostase interna, exigindo um esforço de adaptação. Dessa forma, o estresse pode ser dividido em três fases: fase de alerta (considerada a fase positiva - o ser humano se energiza através de produção da adrenalina, onde a sobrevivência é preservada e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada), fase de resistência (a pessoa automaticamente tenta lidar com os seus estressores de modo a manter sua homeostase interna) e fase de exaustão (quando doenças graves podem ocorrer nos órgãos mais vulneráveis, como enfarte, úlceras, depressão, entre outros) (Trettene, Costa, Prado, Tabaquim, & Razera, 2018).

As primeiras Unidades Terapias Intensiva (UTI), no Brasil, surgiram por volta da década de 70, e tinha como finalidade acomodar pacientes críticos em um local com uma infraestrutura que ofertasse recursos materiais e humanos, garantindo um trabalho seguro e uma assistência contínua que possibilitasse a recuperação deles. Por este motivo a UTI é considerada como sendo um dos principais locais, do ambiente hospitalar, de alto estresse ocupacional, além de outros setores críticos (UENO, *et al.*2017; CAMPOS, *et al.*2018). Aos profissionais de enfermagem que atuam em UTI são exigidos conhecimento científico, domínio tecnológico, além de uma atenção redobrada durante os cuidados prestados ao paciente. Em sua rotina diária, técnicos e enfermeiros vivenciam situações como admissões e óbitos, estando expostos a dor e ao sofrimento do doente e do familiar. Muitas vezes precisam tomar medidas rápidas, requerendo constante atenção no monitoramento dos pacientes, enfrentar críticas ao seu trabalho, divergências entre tarefas, dificuldades na tomada de decisões. Tais demandas podem atrapalhar adaptação do trabalhador, levando-o ao estresse ocupacional, com repercussão à saúde, à produtividade e na qualidade do cuidado prestado (SCHOLZE, *et al.*2017; CAMPOS, *et al.*2018).

A maneira como o trabalho é vivenciado pode causar prazer ou sofrimento e conseqüentemente o adoecimento causado pelo estresse. Em especial no ambiente hospitalar, os trabalhadores são mais propensos ao desgaste laboral, principalmente para aqueles empregados em regime de plantão 24hs ou no período noturno, em virtude das alterações no ritmo circadiano que é justamente o período de vigília e de sono, que precisam está ajustado com o relógio biológico do indivíduo para o bom funcionamento do organismo. Outro fator importante é o tempo de permanência laboral que a médio prazo e até mesmo a longo prazo os profissionais encontram dificuldades, seja a mudança de horários, situações como privação do sono, fadiga, irritação, sonolência, alterações estomacais e no aparelho digestivo (JESUS; PATROCÍNIO, 2016; SILVA, *et al.*2017; OLIVEIRA, *et al.*2018).

Diversos são os estressores que acometem os profissionais de enfermagem que trabalham em ambientes críticos como a UTI. De acordo com a literatura, os estressores constituem em pressão emocional, acidentes de trabalho, climatização, ruídos dos equipamentos, situações emergenciais, escassez de profissionais, relacionamentos interpessoais, jornada exaustivas de trabalho, baixos salário, acúmulos de funções e vínculos, trabalho noturno, carência de insumos, tempo de trabalho, responsabilidade pela segurança do paciente, desvalorização e falta de incentivo. Com isso as principais conseqüências são: insatisfação no trabalho, absenteísmo, patologias diversas, depressão, síndrome de Burnout, problemas cardiovasculares e diminuição na qualidade de vida (SILVA, *et al.*2017)

Assim é importante que os profissionais de enfermagem consigam identificar e reconhecer os estressores que frequentemente vivenciam para que possam desenvolver e aplicar estratégias de enfrentamento mais efetivas visando minimizar o estresse. Essas medidas de prevenção ou de enfrentamento possibilitarão que esses trabalhadores consigam alcançar, em seu ambiente de trabalho, menor estresse e, por conseguinte, maior produtividade e melhor qualidade de vida laboral. Logo, a análise do nível de estresse e das estratégias de enfrentamento desses profissionais em unidades de cuidados intensivos é fundamental, uma vez que a segurança do

¹ UniRedentor, sdaniel0316@gmail.com

² UniRedentor, alcantaramilena10@gmail.com

³ UniRedentor, rafaelasantosbatista@icloud.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como finalidade entender o estresse ocupacional relacionado a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva através de trabalhos científicos publicados.

Para se atingir uma compreensão foi descrito o estresse ocupacional relacionado a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva, definiu-se a identificação do que causa o estresse ocupacional na unidade de terapia intensiva, foi descrito os sintomas apresentados pelos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva e foram acometidos pelo estresse ocupacional, além do relato do impacto que esse estresse ocupacional causa na vida desses profissionais, também foram demonstradas medidas para prevenir o estresse ocupacional.

Contudo, concluímos que devido a complexidade de uma UTI é compreensível que haja um grande número de profissionais acometido pelo estresse ocupacional, devido a cobrança que sofrem rotineiramente pelo que se é exigido para atuar em uma UTI.

No entanto se faz necessário políticas de melhorias das condições de trabalho desses profissionais e o apoio psicológico é indispensável. É de extrema importância que esses profissionais atuantes em UTI, consigam identificar a causa do seu estresse e possam desenvolver medidas para prevenir e reduzir o estresse de forma que evite danos em sua vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTA, R. S.; SILVA, A.; BRITO, I. G.; BARROS, A. S.; SANTOS, O. M.; MENDES, A. S., SOUZA, L. C. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev baiana enferm (2021); 35:e38860.**

MOURA, R. S.; SARAIVA, F. J. C.; SANTOS, R. M.; ROCHA, K. R. S. L.; BARBOSA, V. M. S.; CALLES, A. C. N.; JUNIOR, J. E. C. B. NÍVEIS DE ESTRESSE DA ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):569-77, mar., 2019.**

FRANZ, E. C.; CARGNIN, M. C. S. Estresse ocupacional do profissional de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva. **Revista espaço CIÊNCIA & SAÚDE, Cruz Alta - RS v. 8, n. 1, p.34-44, jul./2020.**

HONORATO, C. M. A.; MACHADO, F. C. A. Fatores desencadeantes do estresse laboral na emergência médica: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural.2019; 5(1):52-70**

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S.; LIMA, R. S.; ALBUQUERQUE, F. C. S.; LIMA, M. B. S.; BARBOSA, F. N.; GOMES, B. P.; FÉ, T. R. M.; BRITO, R. A.; AVELINO, J. T.; BARRENSE, C. O.; SILVA, M. B. S.; SOUSA, J. P.; PRUDÊNCIO, L. D.; COSTA, R. L. R.; MOURA, L. C.; NOGUEIRA, P. O.; SANTOS, A. G.; MACIEL, A. C.; CAMPOS, M. R. G.; BRITO, J. S.; NASCIMENTO, B. D.; SANTOS, J. M. Evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e3710212128 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12128>.**

LIMA, A. G.; TORQUATO, D. K. S. B.; GODOY, E. L.; SANTOS, E. A.; GOMES, G. G.; SILVA, L. A.; SANTOS, N. A.; FERREIRA, N. K. F. Estresse ocupacional vivenciado por profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva do agreste de Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p 2316-2337 jan./feb. 2021.**

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Profissionais de enfermagem, Unidade de terapia intensiva

¹ UniRedentor, sdaniel0316@gmail.com

² UniRedentor, alcantaramilena10@gmail.com

³ UniRedentor, rafaelasantosbatista@icloud.com